

## ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

### Requerimento n.º 2.082, de 1999

Sr. Presidente,

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII, do Regimento Interno, que se registre nos Anais desta Casa um voto de congratulações com S. Emcia. o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, O.F.M., Arcebispo Emérito de São Paulo, pela outorga do título de Doutor Honoris Causa que lhe será conferido pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, da Arquidiocese de São Paulo, no dia 12 de agosto de 1999.

Requeiro, ainda, que desta manifestação dê-se ciência ao próprio Sr. Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, O.F.M. ao Sr. Arcebispo de São Paulo, Dom Cláudio Hummes, O.F.M. e ao Diretor da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, Professor Dr. José Benedito Simão, todos os três no seguinte endereço: Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - CEP. 04261 100, São Paulo, SP.

**Justificativa:** O Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns nasceu no Estado de Santa Catarina. Depois de ali realizar seus estudos e exercer sua atividade intelectual e pastoral no Estado do Rio de Janeiro, na França e na Alemanha, foi nosso Estado de São Paulo, no município de Agudos e na Capital do Estado onde ele mais trabalhou, por cerca de 35 anos.

Durante todos estes anos, muitos dos quais vividos sob o regime do autoritarismo, projetou o nome de São Paulo no mundo inteiro, especialmente pelo seu empenho em favor da população mais carente.

Tal atividade, ainda que contestada por alguns, contestação que, aliás o Sr. Cardeal sempre recebeu com espírito democrático, atualmente é reconhecida pelas principais instituições de Direito do mundo. Por esta razão, recebeu diversas vezes o título de Doutor em leis, conferido por Universidades de muitos países.

Agora, é a mais alta instituição de Estudos Teológicos da Igreja Católica no Brasil, no contexto da comemoração do 50º aniversário de sua fundação, que o homenageia com o Doutorado em Teologia, homenagem à qual vêm se associando as principais forças vivas da Nação Brasileira.

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, dentro da pluralidade de idéias e da tolerância de opiniões que a caracteriza, não deveria furtar-se desta homenagem que enaltece quem tanto trabalhou por esta Cidade, Estado e País.

Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Sala das Sessões, em 3/2/99, Marquinho Tortorello.

## PROJETOS

### E

## PERSPECTIVAS



Foto: Douglas Mansur

## PROJETOS E PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS

*Pe. Dr. José Benedito Simão*

O jubileu da Faculdade de Teologia que estamos comemorando este ano, 50 anos de dedicado serviço à Igreja de São Paulo, do Brasil e do mundo, significa um grande marco entre tudo o que esta escola ofereceu, está oferecendo e o que poderá oferecer ainda para um novo tempo que iniciará no próximo milênio.

A Faculdade de Teologia, em termos de projetos e perspectivas, assume dois níveis necessariamente distintos e, ao mesmo tempo, necessariamente inseparáveis: um nível de aspecto particularizado em que a faculdade deve voltar-se para a sua reorganização interna e um outro de aspecto generalizado em que a faculdade deve, mais do que nunca, voltar-se para uma nova ordem exterior como um organismo científico eclesial, laboratório da ciência de Deus e dos homens.

Internamente, a Faculdade como um organismo institucional da Arquidiocese de São Paulo, tem a vocação de locomover as tantas iniciativas projetadas, algumas ainda em fase de propostas teóricas, outras por sua vez

já em processo de concretização, tais como o Instituto de Direito Canônico "Pe. Dr. Giuseppe Benito Pegoraro" que já iniciou as suas atividades no início deste ano e um futuro Instituto de Ciências Religiosas em ritmo de reestruturação, para começar a funcionar no início do próximo ano. Os tantos projetos devem estar convergidos e muito bem articulados para a efetivação de um único projeto de maior dimensão. O objetivo, da nossa Faculdade de Teologia é esforçar-se na fundação de um centro universitário de estudos eclesiais. Como em todos os Ateneus e Universidades Eclesiásticas, a Faculdade de Teologia tem como tarefa ser o centro de todas as demais faculdades e institutos, no sentido de propor-se como a escola, cuja ciência define o sentido e mostra os horizontes de todo o ensino de cunho cristão católico.

Os nossos cursos são todos reconhecidos pela Sé Apostólica, que politicamente é um estado autônomo, que estabelece relações diplomáticas geralmente com todos os países do mundo. Trata-se de um reconhecimento

to universal, legitimamente legal, curso que pode civilmente ser reconhecido por muitos países que reconhecem dentre as tantas ciências humanas também a teologia, tais como muitos países europeus, Estados Unidos e certos países da América Latina, dentre os quais, recentemente, o Brasil. Portanto, a nossa teologia em nível de graduação e pós-graduação já gozam de reconhecimento canônico, já com os projetos prontos. Pretendemos o mais breve possível requisitar, também, por parte do MEC e da CAPES o reconhecimento civil dos nossos cursos. Sendo assim, futuramente a nossa faculdade conferirá os títulos de teologia duplamente reconhecidos: eclesiasticamente e civilmente.

Exteriormente, a faculdade como um ambiente que trabalha a Teologia, deve estabelecer perspectivas em relação a esta mesma teologia. É portadora de tal ciência, assim como cada Instituto afiliado, como as demais escolas teológicas da cidade, assim como os tantos centros de estudos teológicos presentes nas tantas dioceses do Brasil e do mundo. A teologia, venha de onde vier, tem uma responsabilidade como ciência de Deus e dos homens com o novo tempo que se aproxima. A ciência teológica que zela por sua fidelidade, não pode deixar-se

submeter como patrimônio exclusivo e restrito de uma escola em especial, mas todas as escolas teológicas devem promover a evolução de suas teologias, de forma que as teologias encontrem condições favoráveis para estabelecerem uma maior união em torno de questões comuns. A teologia, seja de confissão católica, protestante, judaica ou islâmica deve dialogar o suficiente para que juntamente a outras, comprometem-se com a qualidade de vida no mundo. Dá-se aí a importância de toda a teologia neste novo tempo assumir uma postura ecumênica e aberta ao diálogo religioso, porque os problemas sociais que violam os autênticos direitos da vida humana são de responsabilidade de todas as teologias, pois tratam de problemas comuns que devem ser enfrentados conjuntamente.

Não resta dúvida que na atualidade, a teologia que se preza tem que estar implicada com o novo tempo. Quanto a isto, o que a nossa faculdade propõe em termos de propriedade teológica é oferecer uma ciência de tal natureza que venha contribuir para com o compromisso dos cristãos deste novo tempo. O compromisso dos cristãos deve ser o objeto do compromisso teológico. Tal propósito teológico não deve causar temor, mas ale-

gria e esperança. Na verdade, a teologia deve nortear-se sempre por dois grandes pilares, a ortodoxia e a ortopraxia, que vem sanar os exageros polarizantes, pois o passado muito bem demonstra os fenômenos das tantas heresias provenientes das banalizações da "dóxa". É oportuno ressaltar que tais fenômenos dificilmente podem ser considerados como consequências da "práxis" fundamentada nas fontes da fé.

Portanto, como perspectiva futura da teologia nesta linha de reflexão, esta ciência sacra e humana não pode deixar de estar implicada com o novo tempo, com esta nova era, um mundo globalizado nas questões comerciais, um tanto consumista e individualista. Presenciamos o espetacular deslançamento de um incontável progresso tecnológico isento de conteúdo ético, uma revolução tecnoeletrônica e cultural, desacompanhada de humanismo. Tecnologia tem que ser conquistada e processada com amor a vida, pois se o progresso não estiver voltado para o homem não existe desenvolvimento. De fato, presenciamos a constatação de milhares de profissionais, cujo conhecimento técnico que possuem estão deixando cada vez mais de ter sua importância e necessidade devido à informatização de

todos os setores sociais, realidade que aceleradamente vem causando desemprego. Tudo isto acompanhado da manipulação política dos benefícios fiscais, onde a descentralização industrial dos grandes parques industriais já não significa benfeitoria para a população das regiões mais pobres do país. A própria descentralização torna-se um tanto questionável. Há toda uma questão voltada para o mundo do trabalho que exige uma reflexão amadurecida e crítica, pois as populações dos países emergentes não se prepararam para a atual revolução tecnológica. Se grandes empresas alicerçadas nos possíveis recursos de sustentação, por não resistirem à concorrência, facilmente chegam hoje às concordatas e falências, com muita maior facilidade as pequenas e médias empresas que se vêem completamente abandonadas e exploradas por tantos impostos, taxas e encargos sociais. O início desta nova era demonstra-se desprovido de um sentimento maior, principalmente devido ao seu fator de exclusão.

O progresso depende de suas ciências funcionalistas, meramente técnicas, auto-suficientes e prepotentes, desinteressadas em submeter-se a uma análise hermenêutica do seu papel, enquanto conhecimento humano que

deve sempre orientar-se pela busca da verdade e da promoção humana. O respeito pela autonomia das ciências no que se refere as suas linguagens e métodos de elaboração, não significa independência entre si, como se fosse um arquipélago onde cada ilha constituísse um estado misterioso e isolado, completo e independente, com suas leis e princípios, comportando-se de modo indiferente pelas demais ilhas na mesma situação; autonomia não significa independência. Para a salvação da humanidade, faz-se urgentemente necessário que partamos para a formação de uma verdadeira relação científica, isto é, uma relação de interdependência onde cada ciência com sua linguagem e método ofereça o seu contributo pela busca da verdade, sabendo muito bem que a totalidade do conhecimento sobre um determinado dado científico não exaure em seu campo próprio, mas depende dos dados epidêmicos de outras áreas científicas. No passado, a teologia como senhora absoluta tinha respostas prontas e fechadas para todos os problemas e fenômenos humanos e divinos; hoje, no limiar de um novo tempo, tanto a teologia como as diversas ciências humanas e empíricas devem, com humildade e diálogo, considerar-se parceiras na busca do bem futuro da

humanidade. De forma geral, as ciências devem libertar-se de toda forma de casuísmo que trata-se da enfermidade que vitima as ciências funcionalistas do progresso. Neste aspecto, acredito firmemente que a nossa teologia deve constantemente se autocriticar, abrir-se às críticas das demais ciências e também contribuir com sua crítica às demais ciências, para que todas mutuamente se vigiando, consigam livrar-se das manipulações ideológicas que agridem a vida humana, das quais nenhuma ciência está isenta de risco devido a não possibilidade de neutralidade ideológica de todas as ciências. A questão pertinente é a seguinte: a serviço de quem se coloca esta ou aquela ciência? Está produzindo vida? Está humanizando? Caso contrário, precisa ser tratada, passar por uma análise epistêmica a partir de seus postulados originais.

A teologia não pode ignorar esta realidade, mesmo porque, o nosso Deus Pai, o qual a Palavra de Deus, a Tradição e o Magistério Eclesiástico revelam, é um Deus concreto; realista, resgata sempre o humano. Por sua vez, a teologia que extraímos do Magistério de João Paulo II, nos apresenta um conteúdo profundamente evangélico que, corajosamente, toma o partido do humano, sobretudo

das vítimas dos sistemas excludentes. Portanto, a teologia que nossa faculdade pretende perseguir no presente rumo ao futuro não é nenhuma novidade, pois está totalmente contida na doutrina social da Igreja. Trata-se de uma legítima teologia da Igreja. Uma teologia que tenha como tarefa aprofundar e aprimorar a espiritua-

lidade dos seus estudantes para que, fortalecidos na fé, fiéis a sua Igreja, enfrentem com coragem os desafios futuros que não são poucos e fáceis, mas com a fortaleza do Espírito, unidos venceremos o bom combate

Pe. Dr. José Benedito Simão, Diretor da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção - 10/08/1999.